

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARCOS FELIPE SANTANA VERÍSSIMO

POTENCIAIS FATORES PARA A EVASÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

GOIÂNIA
2017

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral

Reitor da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Manoel Rodrigues Chaves

Pró-reitor de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha

Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Dr. Kleber Domingos de Araújo

Coordenador do curso de Ciências Contábeis

MARCOS FELIPE SANTANA VERÍSSIMO

**POTENCIAIS FATORES PARA A EVASÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

Monografia apresentada à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, da Universidade Federal de Goiás, para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Júlio Orestes da Silva

Goiânia, novembro de 2017.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

VERISSIMO, MARCOS FELIPE SANTANA
POTENCIAIS FATORES PARA A EVASÃO DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
[manuscrito] / MARCOS FELIPE SANTANA VERISSIMO. - 2017.
XXXI, 31 f.


Orientador: Prof. JÚLIO ORESTES DA SILVA.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis
e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2017.
Bibliografia. Apêndice.
Inclui tabelas.

1. EVASÃO ACADÊMICA. 2. ENSINO SUPERIOR. 3. UFG. 4.
ALUNO. I. ORESTES DA SILVA, JÚLIO, orient. II. Título.

MARCOS FELIPE SANTANA VERISSIMO

POTENCIAIS FATORES PARA A EVASÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:



Prof. Dr. Júlio Orosles da Silva - Orientador
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Me. Ednei Moraes Pereira - Avaliador
Universidade Federal de Goiás (UFG)



Prof. Dr. Kleber Domingos de Araújo - Avaliador
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 04 de dezembro de 2017.

RESUMO

A evasão no Ensino Superior é um fator de grande preocupação e gera uma série de desperdícios econômicos e sociais para os alunos e para as Instituições de Ensino Superior (IES). A partir disso, surge a necessidade de políticas e estratégias que reduzam os índices de abandono às IES. Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi analisar os fatores que poderiam motivar um aluno do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Goiás (UFG) a evadir da graduação. Para o desenvolvimento desse trabalho foi aplicado um questionário a 230 alunos do Curso de Ciências Contábeis da UFG. Por meio da análise dos resultados verificou-se que os alunos não têm, em média, relacionamentos ruins com agentes do curso, sejam eles colegas de curso, professores, coordenação do curso e da instituição como um todo. A análise também demonstrou que entre os motivos com maior influência, estão a deficiência didática dos professores e a dificuldade de acompanhamento do curso devido ao tempo necessário para o estudo. Conclui-se que o mercado de trabalho é uma das principais causas de evasão, pois o grande número de vagas de emprego em contabilidade e a necessidade do conhecimento prático induz o aluno a trabalhar cada vez mais cedo. A divisão de tempo entre sala de aula e trabalho geralmente diminui o tempo de estudo e dificulta o acompanhamento das disciplinas, podendo ainda promover a desmotivação do discente, reprovações frequentes e ainda levá-lo ao abandono do curso.

Palavras-chave: Evasão Acadêmica; Ensino Superior; UFG, Aluno.

LISTA DE TABELAS

| | | |
|----------|---|----|
| Tabela 1 | Identificação do perfil dos estudantes..... | 18 |
| Tabela 2 | Escolha e processo de ingresso no curso..... | 19 |
| Tabela 3 | Adaptação ao curso..... | 20 |
| Tabela 4 | Relacionamento com os agentes acadêmicos..... | 21 |
| Tabela 5 | Potenciais motivos de evasão..... | 22 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 09 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 11 |
| 2.1 EVASÃO..... | 11 |
| 2.2 DETERMINANTES DA EVASÃO..... | 12 |
| 2.3 OUTROS ESTUDOS SOBRE EVASÃO..... | 14 |
| 3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA..... | 16 |
| 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS..... | 17 |
| 4.1 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL..... | 18 |
| 4.2 RELACIONAMENTO COM OS AGENTES ACADÊMICOS..... | 21 |
| 4.3 POTENCIAIS MOTIVOS DE EVASÃO..... | 22 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 24 |
| | |
| REFERÊNCIAS..... | 25 |
| | |
| APÊNDICE..... | 30 |

1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm vivenciado o problema constante da evasão de alunos (MEC, 2017). O abandono do curso, tanto nas instituições públicas, quanto nas privadas, gera desperdícios financeiros, sociais e acadêmicos. Isso se deve ao fato de que a vaga ociosa dificilmente será preenchida novamente, ocasionando a subutilização de recursos humanos e financeiros (NORONHA et. al, 2001; RODRIGUEZ, 2012; ANDRADE, 2014).

Interromper a graduação gera uma série de recursos perdidos. Além do tempo dedicado pelo aluno e todo esforço intelectual, há também o desperdício de recursos financeiros pessoais que poderiam ser investidos em outra atividade. Pereira (2003) afirma que conforme o contexto em que estiver inserido, o aluno poderá se sentir o único culpado pelo fracasso, visto que outros alunos conseguem concluir a graduação. Segundo Bruns (1985), a evasão escolar, em resumo, pode gerar dificuldades profissionais e de autorrealização.

Ainda pode-se ressaltar a Teoria do Capital Humano, a qual destaca que o mercado de trabalho recompensa melhor financeiramente aqueles que concluem um curso de graduação (BECKER, 1962). Logo, a interrupção de uma graduação pode trazer prejuízos profissionais que impactam a pessoa ao longo de toda a carreira.

A partir de todos os problemas sociais e econômicos que a evasão dos alunos das IES pode acarretar, faz-se necessário a formulação de estratégias para reduzir os índices de abandono e assim minimizar o impacto negativo.

Segundo Bardagi e Hutz (2005), após a criação da Comissão Especial de Estudos Sobre Evasão por meio de uma portaria SESu/MEC, houve uma valorização e intensificação dos estudos sobre evasão em relação aos cursos de Ciências Contábeis. Vale a pena destacar o trabalho de Dias, Theóphilo e Lopes (2010), que constatou que os alunos que já haviam deixado o curso descrevem como motivos os aspectos internos da Instituição de Ensino, motivos pessoais e também ligados ao mercado de trabalho.

Já Biazus (2004, p. 178) destaca que o fator que mais contribui para a evasão é o componente Didático Pedagógico e o indicador que mais influencia esse resultado é a “pouca motivação por parte dos professores”.

Ainda, Lopes (2015) reforça que as razões do desligamento e as características dos alunos evadidos do curso de Ciências estão vinculados às questões profissionais e a problemas em conciliar estudo e trabalho simultaneamente.

Em suma, evasão é um problema que atinge os diversos cursos das IES brasileiras, e em relação ao curso de Ciências Contábeis, causas foram apontadas, como: questões didáticas

pedagógicas (BLAZUS, 2004); estrutura interna da universidade (DIAS; TEÓPHILO; LOPES, 2010); fatores pessoais (DIAS; TEÓPHILO; LOPES, 2010); e conciliação entre mercado de trabalho e os estudos (DIAS; TEÓPHILO; LOPES, 2010; LOPES, 2015). Ou seja, entender o que o aluno considera relevante, e que poderia motivar sua evasão do curso, principalmente em um curso onde o mercado de trabalho é agressivo e geralmente o discente trabalha durante a graduação (ECHEVERRIA, 2000), é um aspecto importante para os cursos e suas políticas.

É nesse contexto que se insere o presente trabalho, o qual investigou a seguinte questão: quais os fatores que poderiam motivar os alunos do curso de Ciências Contábeis da UFG a evadir da graduação?

O objetivo foi analisar os fatores que poderiam motivar alunos do curso de Ciências Contábeis da UFG a evadir. Para cumprir tais objetivos foi aplicado um questionário aos estudantes com o intuito de captar características socioeconômicas e motivacionais que podem levar ao abandono do curso.

Em resumo, pretendeu-se identificar os principais problemas antes que eles ocorram, identificando quais os perfis de aluno com maior potencial de evasão. No Brasil, do mesmo modo que há grande concorrência por vagas nas universidades, há um grande número de ingressantes que acabam saindo de suas instituições sem formar. De acordo com o Mapa do Ensino Superior, em 2014 a taxa de evasão em cursos presenciais foi de 27,9% na rede privada e 18,3% na área pública (SEMESP, 2016).

Ainda, o Mapa do Ensino Superior divulgou que o número de matrículas em cursos de graduação presenciais no estado de Goiás em 2014 foi de 210.916, mas cerca de 22% desses alunos podem ser considerados evadidos, pois representam matrículas trancadas, desvinculadas e transferidas (SEMESP, 2016). Nas instituições tanto públicas quanto privadas, a evasão representa uma redução da receita, ou seja, os recursos e investimentos acabam sendo mal aproveitados (SILVA FILHO et al., 2007). Espera-se gerar informações para a otimização dos investimentos em educação e minimização dos impactos causados pelas evasões do curso de Ciências Contábeis.

Este trabalho está estruturado de forma que a primeira etapa é esta Introdução. A seção seguinte traz o Referencial Teórico abrangendo os conceitos de evasão, uma contextualização e seus determinantes, assim como uma breve revisão de outros trabalhos já existentes sobre o assunto. Em seguida será apresentada a Metodologia, a Análise dos Dados e a Conclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EVASÃO

O conceito de evasão é abordado de formas distintas de acordo com autor ou instituição de ensino. Pereira (1996) caracteriza como *Evasão da Universidade* quando um aluno desliga-se da universidade sem ter concluído nenhum curso. Também contextualiza a *Evasão de Área*, contemplando as trocas de curso dentro da mesma instituição, mas em áreas diferentes da graduação original, e a *Evasão de Curso* quando ocorre a troca de curso independentemente da área no novo curso.

Complementar a essa visão, a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (1996), também conceitua a evasão de três formas: de Curso, de Instituição e do Sistema. A primeira é definida como a saída do curso de origem. A *Evasão de Instituição* é caracterizada pelo desligamento com a instituição de ensino em que se estava matriculado. Por último, a *Evasão do Sistema* é representada pelo abandono definitivo ou temporário do ensino superior.

Cabe ainda ressaltar a perspectiva de Barroso e Falcão (2004, p. 11), em que o termo evasão é conceituado como “o processo de abandono de qualquer curso dentro da instituição”. Ou seja, é considerado evadido até o aluno que faz vestibular para outro curso para a mesma instituição de ensino, mas as transferências realizadas dentro da instituição não são consideradas como evasão.

Assim, a escolha do curso de graduação é um momento importante e que exige certo grau de análise em longo prazo, principalmente quanto à carreira, ambições e oportunidades. Este momento, segundo Magalhães (2005), resulta na reflexão e percepção quanto ao ambiente em que o sujeito encontrará as melhores oportunidades para se expressar quanto pessoa.

Todo o processo de escolha do curso de ensino superior é um processo de autoconhecimento e reflexão. Essa decisão é um tanto quanto complexa e a manifestação do desejo do indivíduo pode ser influenciada por diversos fatores externos. Tais fatores, conforme a Teoria do Desenvolvimento Vocacional de Super, de Balbinotti (2003), exercem influência desde o período da infância e podem ser ligados à aptidão e estímulos assim como tem relação com família e amigos.

Ainda segundo Balbinotti (2003), as escolhas específicas feitas pelos adolescentes podem ser habitualmente julgadas como irrealistas ou prematuras. Nessa fase da vida eles começam a se tornar conscientes das contingências e ainda devem ponderá-las com os fatores pessoais, como informações dos pais e recursos econômicos (BALBINOTTI, 2003). Todo esse

conjunto de novas informações podem influenciar as projeções de seus objetivos pessoais (BALBINOTTI, 2003).

Nesse sentido, tudo que é levado em consideração na escolha do curso universitário é significativo para os estudantes e para a sociedade, pois poderá garantir ou não a permanência deles no curso. Bardagi (2007) considera que o estudante, quando ingressa em alguma instituição, acaba passando por quatro fases. A primeira seria a fase do entusiasmo, motivada pela aprovação no processo seletivo e pela expectativa quanto ao ambiente universitário e ao curso escolhido. A segunda fase marca a decepção com o curso, com os professores, a frustração com o mercado de trabalho e uma possível re-escolha profissional. A fase seguinte é caracterizada pela volta do interesse no curso, geralmente marcada pelo envolvimento maior nas atividades acadêmicas. Por último, o estudante vive a expectativa de conclusão do curso, etapa em que as considerações profissionais são reflexos das atividades exercidas na graduação. Portanto, toda essa jornada é impactada pela decisão inicial do estudante e, se feita de maneira errada, poderá resultar no abandono do curso.

Deve-se levar em conta que os prejuízos gerados pela evasão podem variar de acordo com a subjetividade e prioridades de cada um. A não graduação de um aluno pode trazer à tona diversos sentimentos, tais como desmotivação, desânimo, medo, insegurança, fracasso e, por fim, até um sentimento de incapacidade intelectual que posteriormente poderá ocasionar dificuldades profissionais e de autorrealização (BAGGI, 2010), (FIALHO; PRESTES, 2014).

Os estudantes que decidem abandonar a graduação representam desperdícios econômicos, sociais e acadêmicos. Nas instituições privadas, a evasão significa uma redução de receitas, pois os alunos deixam de pagar as mensalidades e, no setor público, há também o desperdício financeiro, pois recursos são aplicados e não são totalmente aproveitados (SILVA FILHO et al., 2007). Em ambos os casos acaba havendo uma ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (SILVA FILHO et al., 2007).

2.2 DETERMINANTES DA EVASÃO

Assim como não há apenas uma definição de evasão, não há um único fator que consiga explicar sozinho os motivos do abandono. Fialho e Prestes (2014) concluíram que existe um conjunto de motivos que influenciam o aluno a evadir-se da universidade. Analisaram a evasão dos alunos de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e, entre as razões apontadas, estão os aspectos relacionados ao mercado de trabalho e à dificuldade em conciliar os estudos e trabalho. Além disso, também é apontado que existe uma falta de preparo da

universidade para receber os estudantes, como também um despreparo dos alunos para frequentar um curso superior.

Paredes (1994) afirma que os fatores que levam os alunos a se evadirem estão divididos em dois eixos: fatores internos e fatores externos. Aqueles fatores cuja responsabilidade é da instituição de ensino, tais como qualidade do corpo docente e metodologia didática, acessibilidade e infraestrutura, podem ser considerados como os fatores internos. Já os externos estão fora do alcance das IES e são motivados por fatores pessoais dos alunos, como saúde, falta de vocação e mercado de trabalho.

Schargel e Smink (2002) destacam que existem cinco causas de evasão: as sociológicas, as organizacionais, as psicológicas, as interacionais e as econômicas. A categoria de causas sociológicas interpreta que a evasão não pode ser analisada como fato isolado, pois sofre severas influências do contexto social em que se está inserido. As causas organizacionais analisam as influências da instituição de ensino na taxa de evasão. Já as causas psicológicas são consequências de fatores pessoais do indivíduo, tais como imaturidade e rebeldia. Já os fatores interacionais, por sua vez, procuram identificar as interações de conduta do indivíduo em relação a seus fatores pessoais, e quanto às causas econômicas, de acordo com os autores, são os custos e benefícios individuais e institucionais ligados à decisão de estudar.

Outra abordagem sobre as causas de evasão é a de Gaioso (2006). Nesse trabalho, após entrevistar gestores das instituições de ensino e estudantes, é apontada uma série de causas para a evasão, tais como: deficiência na educação básica, falta de orientação vocacional, desconhecimento da metodologia do curso, dificuldades financeiras, problemas em conciliar horário de trabalho e de estudo, reprovações sucessivas, entrar na faculdade por imposição, entre outros. Gaioso (2006) ainda aponta que as IES normalmente diminuem o problema da evasão, camuflando-o ou tratando-o como algo sem importância.

Adicionalmente há um contexto de apoio e desenvolvimento vocacional diretamente ligado à família. A qualidade dos projetos a serem desenvolvidos, principalmente dos mais jovens, depende das possibilidades de apoio emocional e material. A escolaridade parental também é colocada como grande influenciadora na decisão de evasão: quanto menor a escolaridade dos pais, maior é a necessidade de entrada no mercado de trabalho (GONÇALVES; COIMBRA, 2007; SPARTA; GOMES, 2005).

O mercado de trabalho é, também, um dos determinantes de evasão, conforme afirma Andriola (2003, p. 337): “Trabalho e estudo é um binômio que resulta, quase sempre, em desmotivação, reprovação e, por último, evasão discente”. A falta de tempo para os estudos e a

dificuldade de conciliar o horário das aulas com horário de trabalho são prejudiciais para o aprendizado, mas muitas vezes se faz necessário de acordo com a condição social do estudante.

Ainda deve-se citar como motivo influenciador da decisão de evasão a não integração com os agentes acadêmicos (MOROSINI et al. 2011). Tinto (1975) elaborou o modelo de integração acadêmico e social, o qual atribui às IES uma parte da responsabilidade das evasões que ocorrem. Bruns (1985) justifica a parcela de culpa das universidades: assim como os alunos entram despreparados para a vida acadêmica, também a instituição de ensino não se prepara para receber o aluno. Esse despreparo é prejudicial tanto para o curso que recebe o discente, quanto para o próprio discente.

2.3 OUTROS ESTUDOS SOBRE EVASÃO

Visto que grande parte dos trabalhos relacionados ao tema tem como parâmetro de estudo a evasão somente após o abandono já ter ocorrido, são poucos os que tentam estudar a antecipação do problema. Exemplo de trabalho com essa perspectiva, Miranda e Sauthier (1989) analisaram as razões para o abandono, porém, direcionado ao curso de Enfermagem na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O estudo conclui que a principal razão para o abandono é o ingresso precoce no mercado de trabalho. Além disso, é verificado como motivador à evasão a escolha inadequada do curso de Enfermagem, visto como um substituto de outras graduações na área da saúde, assim como o relacionamento ruim com os professores e a dificuldade para se obter um desempenho acadêmico satisfatório.

Noronha et al. (2001) estudou os fatores que levam ao abandono e ao prolongamento das graduações da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade de São Paulo (USP), campus Ribeirão Preto, entre 1992 e 1999. Tal análise se deu por meio de aplicação de questionários a alunos inscritos e evadidos. Em relação aos motivos de evasão, identificou-se como os fatores mais frequentes a decepção dos alunos com suas graduações, a possível falta de vocação, a falta de estímulos socioeconômicos e também a baixa expectativa quanto ao mercado de trabalho.

Faria et al. (2006), visando a melhoria do ensino em uma universidade privada do estado de São Paulo, buscaram descobrir o grau de satisfação dos alunos com a instituição. Como resultado, apresentaram que grande parte dos alunos se mostrou satisfeito com o ensino, mas ainda era algo a ser melhorado. Os próprios alunos sugeriam algumas formas de melhoria, entre elas o aumento da motivação dos alunos a ser despertado através dos docentes e a reavaliação constante do conteúdo ministrado, visando atender às mudanças de mercado.

Cislaghi (2008) realizou um levantamento bibliográfico em 15 pesquisas brasileiras que apresentavam como objetivo explicar as causas da evasão universitária. Identificou que entre as principais justificativas apresentadas para a evasão estão o desempenho acadêmico insatisfatório, a dificuldade de se sentir parte do meio acadêmico, a falta de didática por parte dos docentes, problemas relacionados à falta de estrutura, interesses pessoais e características institucionais.

Oliveira (2014) estudou as possíveis causas da retenção de alunos que ingressaram em ciências contábeis na UFG entre os anos de 2011-1 e 2014. Os resultados de Oliveira (2014) evidenciaram que as reprovações, dificuldades para conciliar trabalho e estudo e o abandono de disciplinas são as maiores causas para a retenção dos alunos, isto devido a fatores como a desmotivação com as disciplinas, falta de didática de professores e a falta de tempo para estudar.

Em relação às possíveis razões que influenciaria um aluno a evadir da graduação, se apresenta o trabalho de Cunha, Nascimento e Durso (2014). Foi realizado um estudo em seis Universidades Federais da região Sudeste do Brasil, com alunos ingressantes no ano de 2013, visando medir de forma preventiva quais variáveis poderiam determinar o abandono do curso de Ciências Contábeis. Os resultados indicaram que os alunos não pareciam estar propensos a se evadirem devido às baixas notas aplicadas. Entre as variáveis, a que se mostra como principal possível fator de desligamento é a falta de motivação por parte dos alunos.

Vieira e Miranda (2015), após realizarem o mapeamento da evasão do curso de Ciências Contábeis entre os anos de 1994 e 2013 na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), concluíram que, para reduzir os índices de evasão, primeiramente a universidade deveria possibilitar um contato inicial entre o candidato e o curso. O aluno, conhecendo previamente a profissão, o mercado de trabalho e as atividades principais, diminui o risco de frustração e, conseqüentemente, de evasão. Em segundo lugar, a IES deveria preparar os professores para receber melhor os alunos, facilitando o processo de adaptação dos mesmos à vida universitária, e também didaticamente, especialmente nos primeiros períodos, contribuindo para a motivação do aluno e o aproximando da instituição.

Mais diretamente em relação ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás, Viera (2015) analisou os fatores que motivaram a evasão dos discentes. Foi apontado que os alunos consideram que a grade curricular destoa do mercado de trabalho, pois o meio profissional em Goiás é cercado de empresas familiares e o ensino é direcionado à empresas de capital aberto. Além disso, foram citados como motivos de evasão o descontentamento com o

fator “distância residência/trabalho ao campus” e motivos pessoais, como doença, gravidez, morte, entre outros.

Guimarães e Monsueto (2017), visou identificar a propensão dos alunos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas a abandonar a graduação. Guimarães e Monsueto (2017), concluiu que os alunos de ciências contábeis não sentem que a Universidade os prepara de forma adequada para o mercado de trabalho, que aqueles que escolheram o curso em situações de pressão ou influência de terceiros são mais propensos a evadir que os demais e que o desempenho acadêmico não se mostra como grande influenciador na decisão de abandono.

Em síntese, verifica-se que a evasão está ligada com a possível falta de vocação, a decepção dos alunos com suas graduações, e com a falta de estímulos socioeconômicos. O aluno, ao entrar na graduação, pode não estar preparado, ou não tem certeza de suas escolhas, assim como a universidade muitas vezes não está preparada para receber esse estudante e proporcionar condições de adaptação e integração com os meios acadêmicos (MOROSINI et al., 2011), (TINTO, 1975), (BRUNS, 1985), (NORONHA et al., 2001), (GAIOSO, 2006).

Adicionalmente, a evasão está relacionada com a dificuldade em conciliar os estudos e trabalho, com a deficiência na educação básica, com o mercado de trabalho agressivo, relacionamento ruim com os professores e a dificuldade para se obter um desempenho acadêmico satisfatório, assim como a falta de didática por parte dos docentes e problemas relacionados a falta de estrutura (FIALHO; PRESTES, 2014; GAIOSO, 2006; MIRANDA; SAUTHIER, 1989; CISLAGHI, 2008).

3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Esta pesquisa se caracterizou como descritiva em relação ao objetivo, e quantitativa por meio de coleta de dados. As perguntas que compõem o questionário aplicado foram adaptadas do trabalho de Cunha, Nascimento e Durso (2014) e encontra-se no Apêndice A.

A coleta dos dados foi realizada em sala de aula durante os meses de outubro e novembro de 2017, nos turnos matutino e noturno e em turmas de diversos períodos. Entre os 389 alunos com matrícula ativa no Curso de Ciências Contábeis da UFG, 230 participaram da pesquisa, ou seja, obtiveram-se respostas de cerca de 60% dos matriculados. Ressalta-se que o questionário foi aplicado somente em sala de aula e a amostra não contou com os alunos que já haviam tomado a decisão de se evadir.

A estruturação do instrumento de coleta se dá em três partes. A primeira parte contém cinco perguntas que visam identificar o relacionamento dos estudantes com os agentes acadêmicos. Os alunos atribuíram notas de zero a 10, em que zero corresponde a péssimo e 10 corresponde a excelente, classificando como era seu relacionamento com os colegas de curso, com os professores, com a coordenação, com a Instituição de Ensino e com sua rotina de estudos.

A segunda parte do questionário apresentou vinte perguntas e busca identificar as variáveis que seriam os fatores influenciadores na decisão dos estudantes de abandono do curso. Como a intenção é avaliar o impacto de cada uma das variáveis sobre o estudante, foi solicitado que se atribuísse uma nota de zero a 10, em que zero é a variável que não exerce nenhuma influência e 10 influencia totalmente a decisão de se evadir ou não do curso de Ciências Contábeis.

Na última parte do questionário foram inseridas sete perguntas descritivas, tais como idade, gênero, estado civil, escolaridade da mãe e do pai e faixa de renda. Estas questões têm o objetivo de identificar o perfil dos respondentes. Além disso, foram inseridas outras sete perguntas para medir os fatores que influenciaram os estudantes a ingressarem no curso de Ciências Contábeis e qual a forma de ingresso.

Para a análise dos dados foi utilizada a contagem da frequência das respostas com o intuito de identificar o perfil dos alunos. Em relação ao relacionamento dos estudantes com os agentes acadêmicos e às notas atribuídas às possíveis causas de evasão, foram calculados as médias e o Coeficiente de Variação (CV) das respostas. A média aritmética é a soma total das respostas dividido pelo número total de respostas, apontando, assim, onde se concentram os dados coletados. Já o CV indica a variação de dados obtidos e pode ser calculado pela razão entre o desvio padrão e a média (FÁVERO et al., 2009). As próximas seções contam com as tabelas e análises dos resultados obtidos.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Essa seção tem como objetivo a análise dos dados coletados, demonstrando assim as características dos alunos que participaram da pesquisa, bem como os índices de relacionamento destes com o curso e com as variáveis mais relevantes para uma possível evasão.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL

Inicialmente foram analisados os perfis dos alunos respondentes. A Tabela 1 mostra os dados coletados sobre as informações pessoais dos alunos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Goiás.

Tabela 1 – Identificação do perfil dos estudantes

| | Identificação | Frequência | % |
|--|--------------------------------|-------------------|----------|
| Gênero | Masculino | 116 | 50% |
| | Feminino | 113 | 49% |
| Estado Civil | Solteiro (a) | 199 | 87% |
| Estado Civil | Casado (a) | 22 | 10% |
| | Viúvo (a) | 0 | 0% |
| | Divorciado (a) | 4 | 2% |
| | Outro | 4 | 2% |
| Idade | 16-20 anos | 54 | 23% |
| | 21-30 anos | 146 | 63% |
| | 31-40 anos | 26 | 11% |
| | 41-50 anos | 3 | 1% |
| | +50 anos | 0 | 0% |
| Escolaridade da Mãe | Ensino Fundamental Incompleto | 32 | 14% |
| | Ensino Fundamental Completo | 35 | 15% |
| | Ensino Médio Completo | 87 | 38% |
| | Ensino Superior Completo | 73 | 32% |
| | Outro | 2 | 1% |
| Escolaridade do Pai | Ensino Fundamental Incompleto | 44 | 19% |
| | Ensino Fundamental Completo | 29 | 13% |
| | Ensino Médio Completo | 72 | 31% |
| | Ensino Superior Completo | 72 | 31% |
| | Outro | 12 | 5% |
| Renda Mensal Familiar | Até R\$ 1.000,00 | 6 | 3% |
| | Entre R\$ 1.000,00 e 3.000,00 | 74 | 32% |
| | Entre R\$ 3.000,00 e 6.000,00 | 79 | 34% |
| | Entre R\$ 6.000,00 e 10.000,00 | 41 | 18% |
| | Acima de R\$ 10.000,00 | 27 | 12% |
| Tipo de instituição onde cursou a maior parte do Ensino Médio | Pública | 124 | 54% |
| | Privada | 104 | 45% |

Fonte: Elaborado pelo autor.

É possível perceber que 50% dos alunos matriculados são do sexo masculino, número relativamente condizente ao senso feito pelo MEC (2017), em que 43% dos alunos matriculados no estado de Goiás são do sexo masculino. Observa-se também que 86% dos alunos que

responderam o questionário têm até 30 anos de idade, número semelhante ao número de solteiros, que é equivalente a 87% da amostra.

Um fator que chama a atenção é a escolaridade dos pais, em que 67% das mães e 63% dos pais não apresentam ensino superior completo. Tal fator já havia sido destacado em trabalhos anteriores. Gonçalves e Coimbra (2007) afirmam que a influência dos pais é um dos maiores determinantes do desenvolvimento vocacional. Além disso, Sparta e Gomes (2005) relacionam a baixa escolaridade dos pais com a alta necessidade de entrada no mercado de trabalho do filho.

A renda familiar indica que 64% dos alunos respondentes tem uma renda mensal maior que R\$ 3.000,00. Isso pode explicar o fato de a maior parte dos estudantes (54%) terem feito o ensino médio em uma escola privada. Na Tabela 2, apresentam-se a escolha pelo curso e a forma de ingresso.

Tabela 2 – Escolha e processo de ingresso no curso

| | Identificação | Frequência | % |
|---|--|-------------------|----------|
| Durante o Ensino Médio você teve alguma ajuda especializada para escolher o curso que está frequentando? | Sim, procurei por conta própria um profissional (psicólogo ou outro) para me ajudar. | 11 | 5% |
| | Sim, onde estudei tinha orientação vocacional. | 13 | 6% |
| | Não, fiz a escolha sozinho. | 134 | 58% |
| | Não, escolhi com ajuda e sugestão de um familiar ou amigo. | 71 | 31% |
| Você chegou a tentar o vestibular para ingresso em outro curso superior? | Sim | 115 | 50% |
| | Não | 113 | 49% |
| Você entrou por algum sistema por cotas ou reserva de vagas no curso em que está matriculado? | Sim | 73 | 32% |
| | Não | 156 | 68% |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao ingresso dos estudantes no curso de Ciências Contábeis, 205 alunos afirmaram ter escolhido o curso sem nenhum tipo de orientação vocacional, número que representa quase 90% das respostas. Balbinotti (2003) e Magalhães (2005) destacaram a importância do processo de reflexão para a escolha do curso e o risco que isso pode representar, visto que o indivíduo sofre influências externas. Gaioso (2006) concluiu em seu trabalho que a falta de orientação vocacional é um dos sete principais fatores determinantes da evasão.

A falta de orientação vocacional pode ser relacionada com a quantidade de alunos que tentou vestibular inicialmente para outro curso superior. Metade dos alunos não considerou o curso de Ciências Contábeis como primeira opção de graduação e isso demonstra a importância das condições de adaptação que o curso e a instituição deveriam oferecer.

Entre os 115 alunos que manifestaram a tentativa de ingresso em outro curso, as engenharias se mostraram a principal área de interesse dos alunos com 27% das pretensões, sendo as principais: Engenharia Civil e Engenharia Mecânica, com 12 e 9 respostas respectivamente. De modo semelhante, 25% dos alunos buscaram o curso de Direito. Vale a pena ainda destacar os cursos de Administração, Matemática, Medicina e Medicina Veterinária, pois cada uma foi o objetivo inicial de pelo menos cinco alunos.

No que se refere aos alunos que entraram por algum sistema de seleção alternativo, 46 deles se enquadraram em algum tipo de cota vinculado à escola pública. Esse número pode ser relacionado com os alunos que afirmaram ter cursado a maior parte do Ensino Médio em escolas públicas, indicando que esses 78 alunos ingressaram na Universidade Federal de Goiás por meio do sistema universal de concorrência de vagas. Dentre as outras formas de ingresso citados pelos respondentes estão as concorrências destinadas a cotas raciais e a alunos de baixa renda. A Tabela 3 apresenta as percepções dos alunos quanto às atividades oferecidas pela IES e pelo curso para criar melhora de adaptação à vida acadêmica.

Tabela 3 – Adaptação ao curso

| | Identificação | Frequência | % |
|---|--|-------------------|----------|
| Ao iniciar o curso, a instituição de ensino ofereceu as condições para que você se adaptasse à vida acadêmica? | Sim | 125 | 54% |
| | Não | 104 | 45% |
| Como se deu este processo de adaptação à vida acadêmica? | Palestras sobre o curso. | 49 | 21% |
| | Palestras sobre o curso e sobre a instituição. | 84 | 37% |
| | Acompanhamento da coordenação nos primeiros dias do curso. | 19 | 8% |
| | Acompanhamento da coordenação em quase todo o primeiro semestre. | 3 | 1% |
| | Outro | 40 | 17% |
| | Não responderam | 31 | 13% |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Bruns (1985) relatou em seu trabalho que as IES não estão preparadas para receber os alunos, e esse despreparo pode ser prejudicial para ambos. Em consonância com este estudo, pode ser observado na Tabela 3 que 45% dos alunos que responderam o questionário afirmaram que a instituição não ofereceu condições para que ele se adaptasse à vida acadêmica.

O processo de adaptação à vida acadêmica aconteceu principalmente por meio de palestra sobre o curso e sobre a instituição de ensino. Apesar disso, alguns alunos afirmaram que este processo de adaptação se deu a partir de esforço individual do próprio aluno. É interessante destacar que menos de 10% dos alunos que responderam este questionário sentiram estar sendo acompanhados pela coordenação do curso, seja nos primeiros dias de aula, ou quase durante todo o primeiro semestre.

4.2 RELACIONAMENTO COM OS AGENTES ACADÊMICOS

Com o intuito de entender como os alunos percebiam o relacionamento entre eles e com demais agentes do curso, solicitou-se que respondessem questões sobre o relacionamento, conforme explícito na Tabela 4.

Tabela 4 – Relacionamento com os agentes acadêmicos

| Identificação | Qualificação do relacionamento | |
|-------------------|--------------------------------|--------------------------|
| | Média | Coefficiente de variação |
| Colegas | 7,88 | 25% |
| Professores | 6,79 | 29% |
| Coordenação | 6,35 | 41% |
| Instituição | 7,24 | 31% |
| Rotina de estudos | 6,20 | 33% |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados coletados indicam que os melhores relacionamentos são os dos alunos com seus colegas de curso e com a instituição de ensino, respectivamente. Porém, em relação à coordenação do curso de Ciências Contábeis e com a rotina de estudos, foram encontradas as piores médias, de 6,35 e 6,20, respectivamente. O Coeficiente de Variação (CV) fornece a variação de dados obtidos em relação à média, quanto menor for esse indicador, maior será a concordância entre os respondentes. Cabe destacar o CV de 41% da relação dos alunos com a coordenação, demonstrando a alta heterogeneidade de respostas. Ou seja, enquanto alguns alunos indicam ter uma relação muito boa com esse agente, outros discentes sentem o oposto.

Em relação ao relacionamento com os colegas de curso, o resultado é condizente com a pesquisa de Guimarães e Monsueto (2017), em que se concluiu que, no curso de Ciências Contábeis da UFG, o bom relacionamento com os colegas é um dos fatores que auxilia contribuem para diminuir a possibilidade de abandono.

4.3 POTENCIAIS MOTIVOS DE EVASÃO

Uma terceira parte do questionário visou coletar os principais possíveis fatores motivadores de evasão. Mais uma vez foi solicitado que atribuíssem uma nota indicando quanto determinada variável influenciaria em uma decisão de abandonar o curso, conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Potenciais motivos de evasão

| Variável | Média | Coefficiente de variação |
|--|-------|--------------------------|
| Dificuldades para conciliar o horário das aulas com as atividades profissionais. | 6,10 | 55,72% |
| Falta de motivação para você continuar no curso. | 5,81 | 53,93% |
| Dificuldade para acompanhamento do curso devido ao tempo necessário para os estudos. | 5,77 | 48,48% |
| Pouca ênfase em disciplinas profissionalizantes (técnicas). | 5,73 | 53,79% |
| Deficiência didática dos professores. | 5,65 | 52,18% |
| Dificuldade para acompanhamento do conteúdo ministrado no curso. | 5,20 | 53,60% |
| Falta de atenção (receptividade) dos professores. | 4,78 | 63,85% |
| Desempenho acadêmico insatisfatório (suas notas não são suficientes para você ser aprovado nas disciplinas). | 4,44 | 71,80% |
| Você percebeu que não se sentirá bem na profissão. | 4,27 | 79,00% |
| A instituição não oferece apoio para você se adaptar ao ritmo da universidade. | 4,08 | 78,22% |
| Dificuldades para acompanhar o curso devido à falta de recursos financeiros. | 3,95 | 84,03% |
| O curso não é o que você imaginava. | 3,67 | 90,35% |
| Perda de prestígio da carreira contábil. | 3,22 | 93,70% |
| Dificuldade na adaptação ao sistema universitário. | 3,20 | 91,80% |
| Currículo do curso desatualizado. | 3,13 | 99,18% |
| Ainda não tem certeza se esta instituição oferecerá o retorno financeiro que você deseja. | 3,02 | 97,23% |
| Você entrou no curso porque passou no processo de seleção, mas na verdade essa não foi a sua escolha. | 2,97 | 110,93% |
| A instituição de ensino não disponibiliza informações sobre o curso. | 2,67 | 104,33% |
| Deficiências na infraestrutura da instituição. | 2,59 | 106,91% |
| Isolamento (você não consegue estabelecer amizade com seus colegas). | 2,23 | 124,89% |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Foi feito um ranking em ordem decrescente em relação à média e identificou-se que a variável mais influente para uma possível evasão é a dificuldade para conciliar o horário das

aulas com as atividades profissionais. Concomitante a essa variável, a queixa de o curso apresentar pouca ênfase em disciplinas profissionalizantes (técnicas) apresenta uma das maiores médias, 5,73.

Cabe destacar que, além das variáveis já citadas, as que apresentam maior risco para uma possível evasão seriam: a falta de motivação para continuar a graduação, as dificuldades para acompanhar o curso devido ao tempo necessário para os estudos, a deficiência didática dos professores e a dificuldade para acompanhamento do conteúdo ministrado no curso.

Os resultados são congruentes com o estudo de Andriola (2003), ao demonstrar que o trabalho e estudo podem gerar desmotivação e resultar na evasão do aluno. Entre as seis variáveis com média maior que 5,0, quatro podem ser relacionadas com o mercado de trabalho, evidenciando os problemas que o estudo e trabalho concomitantes podem trazer ao aluno. Outra característica desse grupo de determinantes é o fato de apresentar os menores coeficientes de variação. Ou seja, são as variáveis com maior índice de homogeneidade, representando opiniões similares entre os discentes.

Também é válido citar a congruência com os resultados de Vieira (2015). A pesquisa concluiu que 74% dos discentes de Ciências Contábeis da UFG exerciam atividade remunerada durante o curso, evidenciando que os principais fatores de evasão estão na conciliação estudos/trabalho. Ainda, Oliveira (2014) apontou que os trabalho ou estágio, influência negativamente no desempenho do curso, sendo motivo influenciador de reprovações e abandono de disciplinas.

Em relação à deficiência didática dos professores como um potencializador da evasão, apresenta-se os estudos realizados na Universidade Federal de Uberlândia por Vieira e Miranda (2015), o presente trabalho apontou as metodologias de ensino, assim como a preparação para receber os alunos por parte dos professores, talvez devam ser revistas. O trabalho de Faria et al. (2006) já indicava essa revisão didática como sugestão de ponto a ser melhorado nas instituições de ensino.

Em contraponto a este resultado, apresenta-se o estudo de Oliveira (2014). Os estudantes apontaram que a falta de didática dos professores é um dos principais influenciadores de reprovação e abandono de disciplinas, porém quando solicitado que avaliassem os professores, a maioria dos respondentes avaliou a didática como média ou alto, divergindo com os motivos apontados anteriormente.

Em relação aos determinantes com menor grau de influência, tem-se o isolamento e as deficiências na infraestrutura da instituição. Ambas variáveis podem ser relacionadas aos dados

coletados neste mesmo trabalho a respeito do relacionamento dos alunos com os colegas de curso e com a instituição de ensino.

Os resultados obtidos são compatíveis com várias pesquisas na área de Ciências Contábeis relacionados à evasão de alunos, como os trabalhos de Lagioia et al. (2007), Vieira e Miranda (2015) e Cunha, Nascimento e Durso (2014). Os trabalhos citam a alta relação do abandono da graduação com o mercado de trabalho e com a falta de preparação dos professores para receber os alunos. Essa preparação tange a parte motivacional dos alunos de identificação com o curso e a parte didática de desenvolvimento de metodologias de ensino mais eficazes.

Um dos principais determinantes de evasão é a pouca ênfase em disciplinas (técnicas). É importante citar que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis da UFG prevê três disciplinas práticas (UFG, 2015). Entre os conteúdos a serem abordados nessas disciplinas estão: Legislação Trabalhista, Rotinas e Práticas no Departamento de Recursos Humanos, Elaboração e Cálculo da Folha de Pagamento; Procedimentos e Prática de Abertura de Empresas, Legislação Estadual e Municipal, Procedimentos Fiscais e Escrituração Fiscal; Legislação Federal e Formas de Tributação Sobre o Lucro e Faturamento, Livros Contábeis, Evidenciação Contábil, Controles Internos e Análise das Demonstrações contábeis (UFG, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar os fatores que poderiam motivar um aluno do curso de Ciências Contábeis da UFG a evadir da graduação. Para isso, foi aplicado um questionário a 230 alunos do curso, sendo estes de turnos e períodos variados.

Verificou-se que a maioria dos pais e mães não apresentou ensino superior completo e pode existir uma relação entre a escolaridade dos pais e o desenvolvimento vocacional dos filhos. Outro fator relacionado ao perfil dos respondentes e à forma de ingresso no curso que merece destaque é o fato de a grande maioria ter decidido por Ciências Contábeis sem nenhum tipo de orientação vocacional, além disso, metade das respostas indica que o aluno tentou inicialmente algum outro curso superior.

Em relação ao relacionamento dos discentes com os agentes acadêmicos, não houve nenhum dado negativo para o curso e, no geral, os alunos não sentem se relacionar mal com seus colegas de graduação, professores, coordenação e com a instituição de ensino.

Finalmente, foram identificados como possíveis determinantes de evasão: dificuldades para conciliar o horário das aulas com as atividades profissionais, falta de motivação para

continuar no curso, dificuldades no acompanhamento das disciplinas devido ao tempo necessário para os estudos, pouca ênfase em disciplinas profissionalizantes (técnicas), deficiência didática dos professores e dificuldade para acompanhamento do conteúdo ministrado no curso.

Conclui-se que o mercado de trabalho é um dos principais motivadores para a evasão. O alto número de ofertas de estágio e de emprego na área de Ciências Contábeis e a necessidade do conhecimento prático de contabilidade podem restringir os vínculos dos discentes com o curso e com a IES. A divisão entre sala de aula e trabalho tende à diminuição das horas de estudo do indivíduo, dificultando assim o acompanhamento das disciplinas e podendo promover a desmotivação do aluno, reprovações frequentes e ainda pode levá-lo ao abandono do curso.

O objeto de estudo captura somente às percepções dos alunos, não sendo assim possível afirmar estatisticamente os reais motivos da evasão. O trabalho também apresenta a delimitação de coletar dados apenas de uma amostra dos alunos ativos no curso, não captando a opinião dos alunos egressos e evadidos.

Como sugestão para a prevenção de futuras evasões, é válido o replanejamento, por parte da coordenação e dos professores, das metodologias didáticas aplicadas. A forma de ensino e o tratamento aplicado pelos docentes podem ser fatores bastante motivacionais aos alunos. Outra sugestão é a criação de projetos de extensão com conteúdos técnicos e profissionalizantes. Tais projetos podem retardar o ingresso no mercado de trabalho por parte dos discentes e ainda permitir a criação de vínculos com a universidade.

Para aprofundamento nesses estudos, seria importante solicitar aos alunos, que decidiram por abandonar a graduação, que sugerissem melhorias baseadas em suas próprias experiências, contribuindo assim para a redução do índice de evasão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. B. *A evasão nos Bacharelados Interdisciplinares da UFBA: um estudo de caso*. Dissertação (Mestrado em Educação). Junho, 2014. 182f. UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Programa de Pós Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

ANDRIOLA, W. B. Evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar as causas e implantar um Serviço de Orientação a Informação (SOI). *ENSAIO: avaliação e políticas de Educação*. Rio de Janeiro, v.11. n. 40, p. 332 -347, jul./set. 2003.

BALBINOTTI, M. A. A. A Noção Transcultural de Maturidade Vocacional na Teoria de Donal Super. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 16, n. 3, p. 461-473. 2003.

BARDAGI, M. P. *Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários: estudo sobre o desenvolvimento de carreira na graduação*. Abril, 2017. 242f. Tese (Doutorado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

BAGGI, C. A. S. *Evasão e Avaliação Institucional: Uma Discussão Bibliográfica*. Agosto, 2010. 80f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós Graduação na área de Educação. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas/SP, 2010.

BARDAGI, M.; HUTZ, C. S. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. *Psicologia Revista*, [S.I.], v. 14, n. 2, p. 279-301, nov. 2005.

BARROSO, M. F.; FALCÃO, E. B. M. Evasão Universitária: o Caso do Instituto de Física da UFRJ. In: IX Encontro Nacional De Pesquisa Em Ensino De Física, 9, 2004. Jaboticatubas.

BECKER, G. S. Investment in human capital: a theoretical analysis. *The Journal of Political Economy*, v. 70, n.5, p. 9-49, 1962.

BIAZUS, C. A. *Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: um estudo no curso de Ciências Contábeis*. 2004, 152f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

BRUNS, M. A. T. *Evasão Escolar: Causas e Efeitos Psicológicos e Sociais*. 1985. 177f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação em Psicologia Educacional. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1985.

CISLAGHI, R. *Um Modelo de Sistema de Gestão do Conhecimento em um Framework para a Promoção da Permanência Discente no Ensino de Graduação*. Maio, 2008, 273f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão Especial De Estudos Sobre Evasão (MEC/ANDIFES/ABRUEM/ SESU). *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas*. Brasília, 1996.

CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M.; DURSO, S. O. Razões e Influências para a Evasão Universitária: um Estudo com Estudantes Ingressantes nos Cursos de Ciências Contábeis de Instituições Públicas Federais da Região Sudeste. In: ANAIS DO CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 14, 2014, São Paulo. Anais... São Paulo, SP.

DIAS, E. C. M; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes –MG. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. 7, 2010, São Paulo. Anais... São Paulo: Êxito, 2010.

ECHEVERRIA, I. O profissional da contabilidade e o mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Contabilidade*, Rio de Janeiro, v.29, n.122, p. 87-91, mar./abr., 2000.

FARIA, A. C.; COME, E.; POLI, J.; FELIPE, Y. X. O grau de satisfação dos alunos do curso de ciências contábeis: busca e sustentação da vantagem competitiva de uma IES privada. *Reflexão Contábil*, v. 25, n. 1, jan./abr. p. 25-36. 2006.

FÁVERO, L. P. L.; BELFIORE, P. P.; CHAN, B. L.; SILVA, F. L. **Análise de Dados:** modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FIALHO, M. D.; PRESTES, E. M. T. Evasão escolar no curso de pedagogia da UFPB: na compreensão dos gestores educacionais. *Gestão & Aprendizagem*, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 42-63, 2014.

GAIOSO, N. P. L. *O Fenômeno da Evasão Escolar na Educação Superior no Brasil*. Unesco, 2006.

GONÇALVES, C. M.; COIMBRA, J. L. O Papel dos Pais na Construção de Trajetórias Vocacionais dos seus Filhos. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 8, n. 1, p. 1-17, 2007.

GUIMARÃES, A. M.; MONSUETO, S. E. Determinantes da Evasão nos Cursos de Graduação da FACE-UFG. Série de Textos para Discussão do Curso de Ciências Econômicas, n. 061. 2017.

LAGIOIA, U. C. T. et. al. Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de Ciências Contábeis. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, v. 4, n. 8, p. 121-138, jul. 2007.

LOPES, K. S. **Evasão no curso de Ciência Contábeis da UnB**: Uma análise das características e motivos dos alunos evadidos no período de 1º/2010 à 2º/2013. Kelson dos Santos Lopes: Brasília, 2015.

MAGALHAES, M. O. L. *Personalidades Vocacionais e Desenvolvimento na Vida Adulta: generatividade e carreira profissional*. Julho, 2005, 238f. Tese. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Sinopse estatística da Educação Superior 2016. In: **Inep**, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em 10 nov. 2017.

MIRANDA, C. M. L.; SAUTHIER, J. Evasão: um estudo preliminar. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 42, n. 1-2-3-4, p. 134-140, dez. 1989.

MOROSINI, M. C. et al. A Evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos periódicos. Qualis entre 2000-2011. Porto Alegre/RS – Brasil. Faculdade de Educação – FACED. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul PUCRS. 10 f. p.1-10. 2011.

NORONHA, B. N.; CARVALHO, B. M.; SANTOS, F. F. F. Perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade campus Ribeirão Preto e avaliação do tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. (Documento de Trabalho, n. 0101).

OLIVEIRA, I. C. S. *Investigação Dos Fatores Que Contribuem Para A Retenção Dos Discentes Do Curso De Ciências Contábeis Da Universidade Federal De Goiás*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2014.

PAREDES, A. S. A Evasão do Terceiro Grau em Curitiba, NUPES-USP, São Paulo, documento de trabalho nº 6, 1994.

PEREIRA, J. T. V. Uma contribuição para o entendimento da evasão. Um estudo de caso: Unicamp. *Revista da avaliação da educação superior*, v. 1, n. 2. São Paulo, 1996.

PEREIRA, F. C. B. *Determinantes da Evasão de Alunos e os Custos Ocultos para as Instituições de Ensino Superior: Uma Aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense*.

2003. 172 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

RODRIGUEZ, A. Fatores de Permanência e Evasão de estudantes do Ensino Superior Brasileiro – um estudo de caso. Caderno de Administração. *Revista da Faculdade de Administração da FEA*, São Paulo, v. 5, n. 1, 2012.

SCHARGEL, F. P.; SMINK, J. *Estratégias para Auxiliar o Problema de Evasão Escolar*. Rio de Janeiro: Dunya, 2002.

SEMESP, Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior. Mapa do ensino superior no Brasil – 2016. In: **Convergencia**, 2016. Disponível em: <http://convergenciacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2016.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, v.37, n.132, p.641-659. 2007.

SPARTA, M.; GOMES W. B. Importância Atribuída ao Ingresso na Educação Superior por Alunos do Ensino Médio. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 6, n. 2, p. 45-53, 2005.

SUPER, D. E. A life-span, life-space approach to career development. In: **Career choice and development: Applying contemporary theories to practice**. Organizado por: BROWN, L. D. B. San Francisco: Jossey-Bass. 1990.

TINTO, V. Dropouts from higher education: a theoretical synthesis of recente research. Review of education research. *Winter*, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

UFG. (8 de MAI de 2015). Resolução – CEPEC N° 1366. Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, 2015.

VIEIRA, D. B.; MIRANDA, G. J. O Perfil da Evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia: ingressantes entre 1994 a 2013. In: VI CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 6, 2015. Anais... Florianópolis, 2015.

VIEIRA S. S. *Fatores Determinantes Da Evasão: Um Estudo Aplicado Aos Discentes Do Curso De Ciências Contábeis Da Universidade Federal De Goiás*. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Cidade de Goiás, 2015.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

O objetivo desta pesquisa é buscar evidências que permitam identificar os principais possíveis motivos de evasão de estudantes do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal de Goiás.

Os participantes não serão identificados e os dados serão tratados de forma agregada. Obrigado pela participação.

| RELACIONAMENTO COM OS AGENTES ACADÊMICOS | |
|--|-------------|
| <i>Dê uma nota de 0 a 10 respondendo as perguntas a seguir em relação ao ambiente acadêmico, onde 0 corresponde a péssimo e 10 corresponde a excelente.</i> | NOTA |
| 1. Como você classifica seu relacionamento com os Colegas de Curso? | |
| 2. Como você classifica seu relacionamento com os Professores do Curso? | |
| 3. Como você classifica seu relacionamento com a Coordenação do Curso? | |
| 4. Como você classifica seu relacionamento com a Instituição de Ensino? | |
| 5. Como você classifica sua Rotina de Estudos? | |
| POTENCIAIS MOTIVOS DE EVASÃO | |
| <i>Dê uma nota de 0 a 10 respondendo as perguntas a seguir a respeito dos motivos que POSSIVELMENTE INFLUENCIARIAM seu abandono ao curso, onde 0 corresponde a nenhuma influência e 10 corresponde a total influência.</i> | NOTA |
| 6. Falta de motivação para você continuar no curso | |
| 7. Dificuldades para acompanhamento do conteúdo ministrado no curso | |
| 8. Dificuldades para acompanhamento do curso devido ao tempo necessário para os estudos | |
| 9. Você percebeu que não se sentirá bem na profissão | |
| 10. Deficiência didática dos professores | |
| 11. Você entrou no curso porque passou no processo de seleção mas na verdade essa não foi a sua escolha | |
| 12. O curso não é o que você imaginava | |
| 13. Deficiências na infraestrutura da instituição | |
| 14. Desempenho acadêmico insatisfatório (suas notas não são suficientes para você ser aprovado nas disciplinas) | |
| 15. Falta de atenção (receptividade) dos professores | |
| 16. Ainda não tem certeza se esta instituição oferecerá o apoio financeiro que você deseja | |
| 17. A instituição não oferece apoio para você se adaptar ao ritmo da universidade | |
| 18. Pouca ênfase em disciplinas profissionalizantes (técnicas) | |
| 19. Dificuldades para acompanhar o curso devido à falta de recursos financeiros | |
| 20. Perda de prestígio da carreira contábil | |
| 21. Currículo do curso desatualizado | |
| 22. Dificuldade na adaptação ao sistema universitário | |
| 23. A instituição de ensino não disponibiliza informações sobre o curso | |
| 24. Dificuldades para conciliar o horário das aulas com as atividades profissionais | |
| 25. Isolamento (Você não consegue estabelecer amizade com seus colegas) | |

IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL

26. Gênero:

- Masculino
 Feminino
 Outro: _____

27. Estado Civil:

- Solteiro(a)
 Casado(a)
 Viúvo(a)
 Separado(a)/divorciado(a)
 Outro

28. Idade:

- 16 –20 anos
 21- 30 anos
 31-40 anos
 41-50anos
 + 50 anos

29. Escolaridade da Mãe

- Ensino Fundamental Incompleto
 Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Completo
 Outro: _____

30. Escolaridade do Pai

- Ensino Fundamental Incompleto
 Ensino Fundamental Completo
 Ensino Médio Completo
 Ensino Superior Completo
 Outro: _____

31. Renda Mensal Familiar:

- Até R\$1.000,00
 Entre R\$1.000,00 e R\$3.000,00
 Entre R\$3.000,00 e R\$6.000,00
 Entre R\$6.000,00 e R\$10.000,00
 Acima de R\$10.000,00

32. Tipo de Instituição de Ensino onde cursou a maior parte do Ensino Médio

- Pública
 Privada

33. Durante o ensino Médio você teve

alguma ajuda especializada para escolher o curso que está frequentando?

Sim, Procurei por conta própria um profissional (psicólogo ou outro) para me ajudar

Sim, onde estudei tinha orientação vocacional

Não, fiz a escolha sozinho

Não, escolhi com ajuda e sugestão de um familiar ou amigo

34. Você chegou a tentar o vestibular para ingresso em outro curso superior?

Sim

Não

35. Se sim, qual?

36. Você entrou por algum sistema por quotas ou reserva de vagas no curso em que está matriculado?

Sim

Não

37. Se sim, qual?

38. Ao iniciar o curso, a instituição de ensino ofereceu as condições para que você se adaptasse à vida acadêmica?

Sim

Não

39. Como se deu este processo de adaptação à vida acadêmica?

Palestras sobre o curso

Palestras sobre o curso e sobre a instituição

Acompanhamento da coordenação nos primeiros dias do curso

Acompanhamento da coordenação em quase todo o primeiro semestre

Outro: _____